

EDITORIAL

Este é o número inaugural da *Estudos Nietzsche*, um periódico eletrônico ligado ao Grupo de Trabalho “Nietzsche”, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF). Esta iniciativa decorre, antes de mais nada, da imensa repercussão do pensamento de Nietzsche no Brasil nas duas últimas décadas, tal como se pode facilmente constatar pelo elevado número de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas neste período que têm como tema o pensamento do autor do *Zaratustra*. Essa repercussão também se expressa no campo das publicações, seja na forma de artigos e livros oriundos de trabalhos acadêmicos ou ainda da tradução cada vez mais crescente de livros da igualmente vasta bibliografia internacional sobre Nietzsche, além, é claro, da tradução das obras do próprio filósofo, assim como dos fragmentos de seu espólio e de outros escritos que também não foram publicados durante a sua vida. Acrescente-se a esse tipo de publicação, destinado prioritariamente ao mundo acadêmico, um sem número de matérias sobre ou afins ao pensamento do filósofo de Naumburg, encontradas em revistas de circulação nacional, muitas das quais voltadas exclusivamente à divulgação do pensamento dos filósofos. É portanto a partir deste quadro mais geral, que diz respeito ao interesse sempre crescente pela filosofia de Nietzsche entre nós, que a publicação de mais um periódico especializado na sua filosofia se justifica. Nesta perspectiva, esta publicação se alinha com outras, do mesmo gênero e com as mesmas intenções, como é o caso dos pioneiros *Cadernos Nietzsche*, publicados desde 1996, pelo Grupo de Estudos Nietzsche (GEN, da Universidade de São Paulo).

Caberia de todo modo perguntar, qual o diferencial dos *Estudos Nietzsche*? A resposta a esta pergunta é ao mesmo tempo simples e complexa. Simples, na medida em que esta publicação visa a se constituir em mais uma possibilidade não só de publicação de pesquisas sobre Nietzsche, mas também de um espaço de debate e interlocução com as diferentes perspectivas de interpretação do seu pensamento. Complexa, na medida em que uma revista acadêmica sempre acaba por delinear, mesmo que rápida e provisoriamente, o seu próprio perfil. Esta complexidade, por sua vez, não

possibilita uma resposta rápida. Por isso, o melhor a fazer é simplesmente ler (aos modos de uma degustação) esse primeiro número. Certamente que este leitor (próximo das diversas referências de Nietzsche a propósito de um leitor ideal) acabará por perceber a vocação da revista, seja a partir da lista dos autores deste primeiro número (alguns dos mais renomados estudiosos do filósofo alemão em âmbito nacional e internacional), seja pela presença do emblema do Grupo de Trabalho Nietzsche, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), seja ainda pelo selo da PUCPR, que apoia logisticamente essa iniciativa. Assim, ao esforço particular dos membros do GT-Nietzsche se junta o apoio de uma instituição de ensino superior, na qual atua um dos mais jovens e mais profícuos grupo de estudiosos de Nietzsche. Empreendimento coletivo e solidário, pois sabemos, como nos ensina a sabedoria popular, que “uma andorinha só não faz verão”.

É necessário ressaltar ainda que no Brasil temos uma área de filosofia ainda não consolidada, mas em formação, e que se pergunta a todo momento pelo próprio papel. Nesta perspectiva, estudos sobre a filosofia de Nietzsche indicam, de certa forma, para um certo modo de fazer filosofia, ao pressupor um contínuo e permanente trabalho com as fontes do próprio filósofo, com a situação editorial de sua obra, do diálogo com a cultura de seu tempo. Só assim é possível retirar todas as consequências que o seu pensamento certamente incita, e fazer dele um interlocutor indispensável para as questões de nosso próprio tempo.

Neste diapasão, a revista se constitui a partir do resultado de pesquisas, mas também pretende ser um espaço de interlocução e estímulo para novos estudos, na medida em que leva a público a discussão de aspectos do pensamento do filósofo, debatidos no cenário nacional e internacional. É este aspecto enfim, o do apoio à pesquisa, que constitui no maior diferencial destes *Estudos Nietzsche*, o que deve se expressar também por meio da publicação de traduções de textos inéditos de Nietzsche no Brasil (representado neste primeiro número pela tradução de duas cartas de Nietzsche a Franz Overbeck), bem como de artigos já publicados em outras línguas, mas que sejam importantes para a pesquisa sobre Nietzsche.

A fim de formular sua nascente identidade, neste primeiro número o leitor encontrará nove artigos que fornecem um retrato bem preciso da atualidade das pesquisas sobre Nietzsche no Brasil e no exterior. Este número se abre com os artigos de Oswaldo Giacóia, Scarlett Marton e Werner Stegmaier. Os dois primeiros, como sabemos, são referências

fundamentais para os estudos de Nietzsche no Brasil e cada um, a seu modo, responsável pela formação de toda uma geração de jovens estudiosos e pesquisadores, os quais, na sua maioria, atuam profissionalmente em diversas universidades brasileiras. Oswaldo Giacóia, da Universidade Estadual de Campinas, em seu artigo, dá continuidade às suas reflexões a propósito do tema da autossupressão da moral em Nietzsche; Scarlett Marton, da Universidade de São Paulo, por sua vez, apresenta o resultado de suas mais recentes pesquisas, desta feita, acerca das imagens da mulher no pensamento de Nietzsche, mais especialmente a partir de uma série de aforismos de *A gaia ciência*, passando em revista, o que se constitui em uma marca de seu procedimento interpretativo, a bibliografia mais recente sobre o tema. O artigo de Werner Stegmaier, professor da Universidade de Greifswald, na Alemanha, por sua vez, dá a conhecer ao público brasileiro uma mostra daquilo que este professor chama de “interpretação contextual”, tomando como referência o aforismo 370 de *A gaia ciência*. A abordagem de Stegmaier, assim como o centro de estudos sobre Nietzsche criado por ele na Universidade de Greifswald, o qual tem recebido, nos últimos anos, um número cada vez maior de estudantes e pesquisadores brasileiros, está cada vez mais se impondo como referência fundamental na cena internacional. O trabalho de Ana Hartmann apresenta um estudo rigoroso e extremamente cuidadoso da gênese da *IV Consideração Extemporânea*, na melhor tradição interpretativa, que tem origem no trabalho de Mazino Montinari; Vânia Azeredo dá continuidade às suas pesquisas no âmbito da ética nietzscheana, tendo em vista, entretanto, desta vez, as implicações entre ética e política; Antonio Edmilson apresenta alguns resultados de sua pesquisa sobre o ressentimento ao tematizar a relação entre Nietzsche e Dostoiévski; Wilson Frezatti, por seu turno, faz um estudo comparativo entre as figuras de Sócrates e Zaratustra, tocando assim num dos pontos nevrálgicos do pensamento de Nietzsche.

Boa leitura!

Os editores